

desagregadas, que se deslocavam à medida que a areia da base da referida duna era solapada pelo mar.

A torre deste farol é tronconica e de alvenaria revestida de tijolos vidrados, conhecidos por azulejos; está actualmente na distancia de 42^m,0 da batente do mar comprehendido o talude da duna, o qual tem 16^m,20 de altura.

No alto desta bonita torre está assentado o aparelho dioptrico de 3^a ordem, luz fixa, variada por lampejos de 2 metros em 2 metros, que constitue o conhecido « Farol das Salinas ».

Pelas obras que se tem executado na base da mesma duna para garantir a estabilidade desse farol, como sejam, uma grande muralha reforçada por butareos, já em parte destruída pelo mar e a parte restante já sensivelmente afastada da referida base e inteiramente envolvida pelo mesmo mar, na maré cheia, e paredes de pedra secca, que por vezes se tem alli construído e que são destruídos, e tambem pelas informações que tem-se colhido, torna-se evidente que o mar tem entrado consideravelmente naquella parte do referido Estado.

E, como nenhuma informação exista acerca da distancia da batente do mar à que foi construído o farol em questão, é todavia certo que não poderia ter sido na de 42^m,00 a que está actualmente; e isto corrobora e affirma o que deixo enunciado, de que o mar tem invadido aquella parte do litoral do nosso paiz, e isto concorreu muitissimo para um dispendio enorme com este farol.

Em 1871 o Ministerio da Marinha incumbira ao engenheiro Julio Alvaro Teixeira de Macedo de examinar na localidade o que mais conviesse com relação a este

PHARÓES DAS SALINAS E DO GURUPY

Comquanto seja o farol das Salinas o segundo em antiguidade do florescente Estado do Pará, é todavia elle o mais importante, pela posição que occupa nesta parte do nosso litoral, e por esta razão não devia ser omitido no presente trabalho; e, embora me faltem os precisos dados historicos, todavia o historiarei de accordo com os que me poudé facultar o archivo da Directoria de Pharóes e informações que me foram fornecidas por antigos praticos da Costa Norte da Republica.

A atalaya, que fôra construída pelo Capitão General André Vidal, no periodo do seu governo, iniciado em 1655, fôra sobre uma ponta de terra, que mais tarde fôra cortada por igarapés, formando assim uma ilha, que a invasio do mar deformou completamente.

Esta ponta fazia parte da pequena bahia formada pelo rio das Salinas e por esta razão era appellada *Atalaya das Salinas*.

Anos depois, sendo descuidadamente demolida esta atalaya, os natraes dessa localidade conserváram sempre o nome de *Ilha d'Atalaya*. Em 1850 deu-se começo á construcção de um farol, que foi inaugurado á 8 de março de 1852, e está situado sobre uma duna na ponta norte desta ilha, vulgarmente conhecida por *Ponta d'Atalaya*, ahi existiam algumas pedras

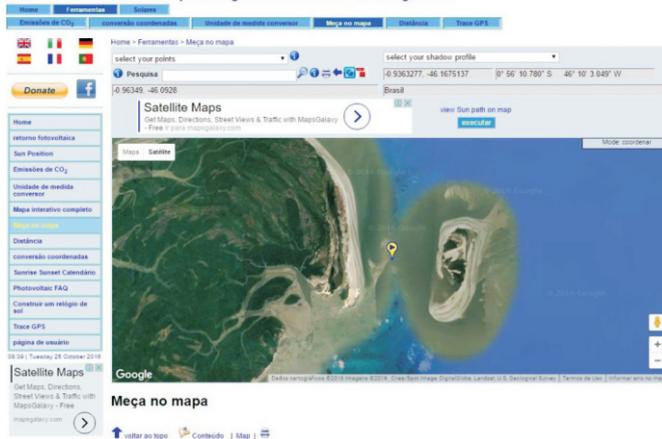
NOVO PHAROL — Foi inaugurado em fins de setembro o farol de Gurupy na ponta E da ilha de Apehú, no Estado do Pará, cuja posição é determinada pelas coordenadas 00° — 56' — 10" latitude S. e 46° — 10' — 00" longitude O. Grw.

E' dioptrico, de 3ª classe e tem o alcance de 20 milhas, sendo os lampejos reproduzidos de 20 em 20 segundos.

R. M. B. 1902

SunEarthTools.com

Ferramentas para designers e consumidores de energia solar



Localização atualizada de onde foi montado o Farol do Gurupy, na Ilha de Apehu, inaugurado em 23 de setembro de 1902, desmontado e transferido em meados da década de 1930 para Salinópolis, onde é seu ponto turístico.

farol, cuja base, de continuo atacada pelo mar, era defectivamente defendida pela muralha que se projectava reconstruir.

O Ministro da Marinha, o então Conselheiro Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, tratou de verificar se era praticavel o systema de defesa aconselhado pelo engenheiro Zozimo Barroso, ou se convinha preferir a remoção do farol para lugar mais apropriado.

Não tendo, porém, podido ser realizado o exame de que fôra incumbido o engenheiro Teixeira de Macedo, occupado com a fiscalisação das obras do farol de Aracaty, o Ministro da Marinha encarregou ao capitão tenente Francisco José de Freitas desse trabalho, recomendando-lhe que procedesse de modo a habilitar o Governo para resolver sobre a conveniencia da execução de obras de defesa daquelle farol ou da construcção de outro em terreno consistente e vantajosamente escolhido para a necessidade da navegação.

O Commandante Freitas prompta e proficientemente desempenhou a commissão de que se achava incumbido, e declarou que o farol das Salinas achava-se em bom estado, a torre estava como nova, e o aparelho dioptrico, de 3^a ordem, fixo com lampejos, apenas precisava de substituição dos espelhos, e de alguns vidros da lanterna, que os passaros partiram, arremessando-se de encontro a ella, ofuscados pelo brilho da luz. Se os pharoleiros, dizia elle, entendessem do officio e melhor cumprissem com os seus deveres, a luz alcançaria 22 milhas e não 15, como succede.

Dizia elle ainda mais — não acredito no desmoronamento proximo do farol, mas indubitavelmente está elle ameaçado de ser em tempo mais ou menos remoto

derrubado pela constante e rapida corrosão do mar no comoro de areia sobre que assenta.

Não opino pela construcção de um novo farol, como levaram-me a pensar as informações que tinha, e sim julgo conveniente aproveitar-se o actual, continuando a construcção da muralha já começada na base do comoro.

Existem feitos na praia das Salinas 28 metros de muro de alvenaria; deve-se construir mais 60 metros de 85 centímetros de largura e 2^m,5 de altura (inclinando o alicerce) ao rumo NE-SW., e 20 metros de iguaes dimensões ao rumo NW-SE., fechando assim em angulo recto a parte do comoro de areia sobre o qual está o farol, orço essa obra em 42 contos de réis.

Com a construcção de um novo farol, o Estado terá de despender quantia superior á 60 contos de réis, e não é tudo: ou o farol levantar-se-ha no mesmo comoro e será mais tarde por igual modo ameaçado de desabar, ou escolhendo-se posição diversa haverá desvantagem para a navegação.

Perseverando-se a base do farol de Salinas com essa medida, e attendendo-se á sua conservação pôde elle ainda durar um seculo »

O Governo conseguiu o credito preciso e ordenou a execução das obras propostas pelo Commandante Freitas, as quaes, não tendo sido feitas como foram propostas, em poucos annos foram ellas demolidas em parte pelo mar.

Em 1888 foi em relatório do Commandante Cerqueira Lima, então Director Geral dos Pharóes, apresentado o projecto, vindo da Capitania do Porto, de uma muralha com 160 metros de extensão, destinada a impedir a

evasão produzida pelo mar na base da mesma duna. O commandante Cerqueira Lima, bateu a realização deste projecto com dados convincentes e propoz a collocação de um outro, apropriado á natureza do sólo e subsólo daquelle local, e com a vantagem de poder ser desmontado e transferido para nova posição, se no futuro, na posição escolhida, occorressem as circumstancias que naquella occasião faziam perigar a estabilidade do actual.

Este farol seria provido de um aparelho de luz de 3^a ordem, girante, e a respectiva luz, cuja plano focal ficaria elevado a 33^m,50 ao nivel do sólo e 37^m,00 ao do mar, teria o alcance de 17 milhas ou mais duas do que o actual, cujo aparelho de luz, respectiva lanterna e ccessorios poderiam ser aproveitados para o projectado em Fernando de Noronha, cuja torre, dizia elle, terá de ser de alvenaria.

O governo levando, na duvida consideração esta proposta, ordenou em occasião opportuna a sua encomenda para a Europa.

Neste intervallo de tempo a Capitania do Porto do Estado, recorrendo aos primitivos conselho do Commandante Freitas e outros, de mandar arrumar pedras soltas na referida base da duna, formando assim uma especie de muralha, ou antes de fortaleza a tão bravio inimigo, conseguiu impedir o solapamento, o que foi muito economicamente executado, por existirem muitas pedras napraia adjacente, tiradas do lado de oeste.

Mais tarde, depois de rigorosamente observado o movimento das aguas sobre esta forte muralha, foi julgada perfectamente consolidada e garantida a base da duna e, portanto, a estabilidade do farol.

Em 1893 chegou o novo farol encomendado e em 1901 foi resolvido ser elle erecto no mesmo Estado na ponta E. da ilha do Apehú, ilha esta que fica situada em seguimento á ilha de Cupecaya e no mesmo rumo, existindo entre ellas uma estreita bahia que vae ter num rio que lhe chamam — Apehú, não tendo sahida alguma para o oceano além da barra do rio Gurupy, rio este que divide o estado do Maranhão do Estado do Pará. E é este farol chamado do «Gurupy» inaugurado em 23 de setembro de 1902, e assentado pelo machinista João de Souza Carvalho.

Revista Marítima Brasileira 1903